

CULTURA POLICIAL PERANTE A SOCIEDADE GOIANA

POLITICAL CULTURE BEFORE THE GOIANA SOCIETY

DOS SANTOS JÚNIOR, Antonio Moreira ¹
GOMES JUNIOR, Cláudio Antônio de Oliveira ²

RESUMO

A percepção da cultura policial perante a sociedade goiana é o objetivo deste artigo o qual procura delinear de que modo a literatura aborda o assunto e sua relação como a maneira com que o cidadão lida com essa questão, uma vez que existem pontos de vista diversos sobre a figura do policial em sua atuação. Demonstra em linhas gerais que a cultura policial está associada às regras da corporação e à maneira como o próprio policial se vê dentro dela, pois, durante anos prevaleceu a ideia de que a polícia está associada ao uso da força e de autoridade, sendo que o surgimento de novos modelos como a polícia comunitária contribuiu para que a população passasse a construir outro olhar sobre esse profissional. Para a construção deste adotou-se pesquisa bibliográfica com buscas em sites especializados e obras que trazem esse assunto. Além disso, realizou-se pesquisa de campo com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Goiânia-Go. Os resultados mostram que de um modo geral os entrevistados veem o policial como um profissional que deve cumprir seu papel na manutenção da ordem social, mas, que precisa reconhecer-se também como um cidadão comum que tem sentimentos.

Palavras-chave: Polícia militar; Sociedade; Cultura policial.

ABSTRACT

The perception of police culture vis-a-vis the society of Goiás is the objective of this article which seeks to outline how the literature approaches the subject and its relation as the way in which the citizen deals with this question, since there are diverse points of view on the figure of the policeman in his performance. It broadly demonstrates that police culture is associated with the rules of the corporation and the way the police officer is seen within it, since for years the idea prevailed that police are associated with the use of force and authority, emergence of new models such as the community police contributed to the population began to build another look at this professional. For the construction of this one was adopted bibliographic research with searches in specialized sites and works that bring this subject. In addition, field research was carried out with high school students from a public school

¹ Aluno do curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, antoniojunior.ams@gmail.com; Goiânia – GO, 2018.

² Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, claudiojunioroficialpmgo@gmail.com, Goiânia – GO, 2018.

in Goiânia-GO. The results show that interviewees generally see the police officer as a professional who must fulfill his role in maintaining social order, but that he must also recognize himself as a common citizen who has feelings.

Keywords: Military police; Society; Police culture.

1 INTRODUÇÃO

A formação do policial militar desde o egresso na Corporação até as demais formações que vai recebendo pautadas na disciplina, rigor, nas regras, normas de conduta entre outros se refletem na cultura desse profissional e na maneira de agir perante a sociedade.

Tal reflexo pode ser sentido na maneira como se porta durante uma abordagem ou mesmo na condução de um acusado até a delegacia, ao fórum ou outro lugar. A cultura estabelecida dentro das Corporações pauta na postura ética e disciplina do policial e assim, muitas vezes a população o vê como uma pessoa distante cuja função é meramente de proteger a população e manter a ordem social.

Assim, conhecer como a população concebe o profissional e considera os reflexos de sua formação sobre sua cultura na ação cotidiana é o principal propósito deste artigo que buscou a partir de uma pesquisa de campo, conhecer as percepções que as pessoas têm da cultura policial sobre sua maneira de agir com o cidadão.

Para a construção deste trabalho partiu-se da seguinte questão problema: A formação recebida pelo policial ao longo de sua profissão conforme as regras e diretrizes da Polícia Militar refletem na sua cultura e na maneira como lida com as diferentes demandas na sociedade?

O processo de construção do mesmo bem como a busca de respostas para esses questionamentos, se deu a partir do seguinte objetivo específico: Destacar de que maneira a sociedade percebe a influência da cultura policial sobre sua atividade policial. Os específicos são: Descrever cultura policial e suas características; Relacionar a cultura estabelecida na Polícia Militar sobre o trabalho do policial na prática; Demonstrar a importância do tema pesquisado para a Polícia Militar.

A organização do artigo se deu a partir do referencial teórico e posteriormente pela pesquisa de campo com seus devidos resultados que foram comentados à luz da teoria utilizada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Cultura policial

Para se discutir a cultura policial é necessário compreender de que maneira o comportamento e as ações do policial se refletem em sua imagem perante a sociedade.

Essa matéria deve ser discutida numa perspectiva sociológica. Nesse aspecto quem oferece contribuições inicialmente é Bretas e Poncioni (2016) os quais afirmam que a maior parte dos estudos sociológicos sobre a polícia busca apontar a existência ou não de uma cultura policial de que maneira esse conceito é aceito e que características teria.

Essa cultura está ligada à identidade do policial que por sua vez não se desprende da identidade do sujeito. Bauman (2004) menciona que a busca por um sentido de pertencimento num grupo pode viabilizar a demarcação de diferenças as quais se transformam em desigualdades, conflitos e intolerâncias em todas as suas configurações, como a de nacionalidade, religião, política, ligada à ética, entre outros.

Essa colocação do autor é importante, pois, na dinâmica entre o policial e a população acontecem essas diferenças, quer sejam por meios práticos ou pelo sentimento que um tem em relação ao outro como no caso do policial pela posição que ocupa.

Bretas e Poncioni (2016, p. 150) ao versar sobre o assunto chamam a atenção sobre os seguintes aspectos:

Partindo de sua (o ser policial) inserção profissional, a ocupação social dos sujeitos, faz com que surja uma zona de ambiguidade cuja dinâmica o faz sentir-se ao mesmo tempo protetor e repressor, temido e desejado. Tal processo se apresenta na atitude dos policiais e no seu relacionamento com as pessoas que geralmente se fundam na ideia de que a polícia não é para ser querida, mas sim respeitada ou temida. Se esta é a atitude externa, internamente não é diferente, pois, dentro das corporações é recorrente dificuldades de relacionamentos entre os policiais como: administração conjunta de situações de perigo que produz e exige solidariedade, disputa

profissional que ocorre num clima de forte desconfiança e com um forte sentido de competição, sustentados na necessidade da maioria dos policiais de fundar sua área de competência própria, que não pode e não deve ser compartilhada com os colegas.

Essa maneira de conceber a profissão se reflete de maneira negativa não somente na população, mas também entre os colegas de profissão, pois, como se vê os próprios membros das corporações parece sentir dificuldades de se interagirem e compartilharem as situações vivenciadas, principalmente porque vivem num clima de tensão na maioria das vezes frente a violência generalizada que é posta a eles todos os dias. Todo esse contexto requer uma autobusca em torno do pertencimento e da identidade (RIBEIRO, 2002).

Essa questão é entendida por Paulino (2016) na perspectiva da identidade e de identificação.

A identidade por se constituir um processo de identificação, individualização que a princípio se destina a marcar ou ressaltar algo. Implica reconhecer certa marca em alguma coisa ou alguém. No entanto, envolve características cognitivas e uma construção inacabada. A identificação demonstra uma experiência psíquica do ser humano que o conduz a se perceber como alguém distinto de outros elementos que o envolvem. Supõe-se, então, que o objeto de identificação não especificamente precisa ser pessoa, pode ser entidade impessoal, ideologia, crença, que possa produzir uma identificação, de semelhança ou de diferenciação (PAULINO, 2016 p. 256).

Essa percepção de si mesmo é fundamental no campo das relações humanas e das identidades, uma vez que cada individuo possui sua subjetividade e nem sempre o que ele considera correto é o que o outro pensa a respeito e em relação a forma como a sociedade enxerga o policial por exemplo, a maneira de concebê-lo irá depender da cultura do sujeito, daquilo que ele conhece da profissão militar e, sobretudo, das contribuições que este pode prestar à sociedade (BAUMAN, 2004).

De acordo com Baumann (2004) o processo de adequação a uma identidade não pode separar ou dividir, ao mesmo tempo em que identifica e une. São ações que se interagem na identidade, e, que por vezes se confundem com outras de significados distintos como: segregar, isentar e excluir.

Lima (1999) oferece contribuições que permitem compreender a relação entre cultura, identidade e concepções que são construídas ou desconstruídas a respeito de outrem. Veja-se:

O sistema, desse modo, coloca todos juntos, mas separados e hierarquizados na busca dos melhores lugares numa estrutura que pode ser representada como piramidal. E como qualquer estrutura hierarquizada,

piramidal, formada por partes desiguais, mas complementares, se encontra sujeita à explicitação do conflito, uma força que ameaça desarrumá-la. Quem está no alto, no vértice, é o único que tudo vê, e acredita que tal perspectiva é a verdadeira, uma vez que os demais elementos têm apenas visões parciais do conjunto, tanto mais distorcidas quanto mais próximos à base se encontrem (LIMA, 1999 p. 25).

Nesse aspecto é possível associar, por exemplo, posições assumidas por alguns policiais na relação de poder, já que para muitos ainda impera a cultura do autoritarismo e que o indivíduo lhe deve respeito. Essas relações pautadas no poder são pontos de partida para a construção de percepções negativas a respeito da polícia. Concepções essas que precisam ser desconstruídas, tendo em vista que mesmo diante dos dilemas enfrentados pelas corporações como a falta de estrutura e de pessoal a polícia militar tem procurado desenvolver seu papel na luta desigual de criminosos de alta periculosidade sendo que muitos policiais tem perdido a vida nesses confrontos (BAUMAN, 2004).

Desse modo Bretas e Poncioni (2016) complementam ao demonstrar que esse é um processo complexo

Uma vez que tais elementos não são únicos e exclusivos da profissão policial, mas parece possível compreender que são comuns na polícia, já que a natureza do trabalho e o ambiente organizacional policial formam um universo propício para sua manifestação. O aparelho policial, enquanto espaço de realização de determinadas funções socialmente definidas, sobretudo aquelas que direta e concretamente exprimem o exercício do monopólio legítimo da violência detido pelo Estado, produz/reproduz o conjunto de representações presentes em outros grupos profissionais, muitas vezes de forma exacerbada, em decorrência da sua própria função. São produzidas também, sem dúvida, reações e projetos alternativos; os impactos das experiências sobre os indivíduos nem sempre têm os mesmos resultados. Policiais confrontados com a sordidez da realidade/sociedade em que vivem podem reagir de diferentes formas, seja pela aceitação cínica, seja pelo intenso desajuste, seja ainda por uma vontade quase messiânica de transformar o mundo, pela ação ou pelas armas (BRETAS e PONCIONI, 2016 p. 151).

Essas vivências do policial com realidades que são impostas pela corporação tanto em relação ao cumprimento de normas, quanto às demandas diárias acabam por gerar comportamentos diferentes daqueles que são idealizados pelo profissional e, além disso, existem aqueles que realmente são influenciados pela cultura policial e cabe a ele manter-se preso ao autoritarismo ou ao diálogo, pois, os novos modelos como a polícia comunitária tem demonstrado que é possível construir uma relação de confiança com a polícia (BAUMAN, 2004).

Bordieu (2015) ao tratar desse assunto lembra sobre a importância da convivência social como fonte de construção de saberes coletivos.

Ao viver em sociedade o agente assimila as normas, regras, valores, ações e culturas próprias de seu grupo ou classe social. A partir do *habitus* que desenvolve sua percepção de mundo, por meio do qual guia, percebe e julga a realidade. É a partir dele que o agente se torna um ser social. O *habitus* pode ser compreendido como uma maneira de condicionamento, que cria um sistema de disposições duradouras para a ação, organizadora de práticas, esquemas de percepção e representação, geradora de princípios e valores interiorizados, que regula a conduta dos agentes na estrutura social [...] (BORDIEU, 2015 p. 18).

Ou seja, o *habitus* representa a identidade social de cada sujeito por meio do qual ele se revela e busca também a identidade do outro. Assim, a população busca meios para compreender a identidade revelada pelo policial militar.

Essa relação precisa ser de reciprocidade no qual, de maneira gradativa seja possível construir um novo olhar sobre a polícia militar. Esse novo olhar precisa estar pautado no sentimento de pertencimento, já que os direitos devem ser vistos dessa maneira. O direito a uma segurança pública de qualidade está expresso nesse pertencimento e para tanto, as ações que são desenvolvidas em favor do cidadão precisam se basear a priori na confiança (CARDOSO, 2008).

Bengochea et al (2004) reforça esse direito ao expor que:

No momento em que passa a existir tal mudança política e social assim como a compreensão da sociedade como um lugar de conflito, no qual os problemas referentes à violência e à criminalidade são difíceis e nesse contexto a polícia passa a ser solicitada para garantir não apenas uma ordem pública determinada, mas, sim os direitos. Neste novo contexto, a ordem pública passa a ser entendida também no cotidiano, exigindo uma atuação estatal mediadora dos conflitos e interesses difusos e, muitas vezes, confusos (BENGOCHEA et al., 2004 p. 119).

Isso porque a desconstrução de culturas marcadas pelo tradicionalismo e de autoridade e autoritarismo inerentes à polícia militar são aspectos que somente sofrerão mudança como o passar dos anos. Sabe-se que toda mudança requer tempo para que surtam efeitos. No entanto nota-se a dificuldade de se mudar muitas concepções arraigadas na burocracia e na falta de interesse para com a comunidade (MENDONÇA, 2016).

Bretas e Poncioni (2016) dizem que

As estratégias se corporificam em formas diferenciadas de tratamento, conforme a situação e o segmento de classe ao qual pertence o usuário, a posição que ele ocupa na sociedade, sua cor e seu gênero. No que diz respeito à população que busca atendimento nas delegacias de polícia, é utilizada uma série de jargões e/ou termos técnicos, levando à incompreensão do discurso policial, acompanhada de uma explanação mais

ou menos longa dos limites obstáculos impostos pela lei, e de uma série de requisitos burocráticos que provocariam excesso de trabalho com a consequente morosidade para o atendimento, o que resulta como esperam os policiais que muitos desistam de utilizar os seus serviços (BRETAS e PONCIONI, 2016 p. 152-153).

No entanto, sabe-se que a melhoria desses problemas são de ordem muito maiores, pois dependem de investimentos por parte do Estado. Por outro lado é preciso que a Polícia Militar busque estratégias para mudar a forma de atuação.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, alguns procedimentos metodológicos foram utilizados com o intuito de alcançar os objetivos do estudo proposto. Segundo Gondim e Lima (2006), a metodologia explicita as estratégias que serão utilizadas para a abordagem do objeto de estudo que é analisar a cultura policial perante a sociedade.

Para tanto, adotou-se pesquisa bibliográfica, que se desenvolve com o intuito de explicitar um problema tendo como ponto de partida, teorias publicadas em vários tipos de fontes como: obras, artigos, periódicos, legislações, jurisprudências, meios eletrônicos entre outros. A pesquisa bibliográfica é fundamental num processo de busca para analisar as principais contribuições teóricas acerca de um determinado assunto.

Koche (1997) cita que a pesquisa bibliografia possui diferentes finalidades sendo: a ampliação do grau de conhecimentos numa certa área auxiliando o pesquisador a entender e delimitar um problema pesquisado; dominar o conhecimento disponibilizado e dele fazer uso de materiais disponíveis para fundamentar uma hipótese; descrever ou sistematizar um assunto em específico.

Esse tipo de pesquisa pode ser desenvolvido em várias etapas e nesse sentido Gil (2002) menciona: a escolha do tema, delimitação e formulação do problema, elaboração do plano de desenvolvimento da pesquisa, identificação das fontes e seleção do material, leitura, tomada de apontamento e produção do trabalho.

Ao se considerar tais etapas, inicialmente escolheu-se o tema do artigo conforme a possibilidade de associá-lo à Polícia Militar, tendo em vista as

contribuições do mesmo para a sociedade em geral. Em seguida, delimitou-se o período entre 1999 e 2017 para selecionar o material a ser utilizado.

Para as obras o critério foi ser publicado dentro do período citado e tratar da cultura social diante da sociedade. Já para os artigos considerou-se além do tempo delimitado, publicações na língua portuguesa e que tratassem do tema e estivessem de acordo com os objetivos. Foram excluídos os que não atendiam a esses critérios.

A partir de pesquisa em materiais já elaborados e publicados o pesquisador deve conhecer o material de estudo realizando pesquisa descritiva ou experimental sendo que ambas irão analisar as contribuições culturais ou científicas. Esta pesquisa busca estudar o que aconteceu no passado e pode ser utilizada no futuro com mais facilidade, pois o que se procura já está escrito.

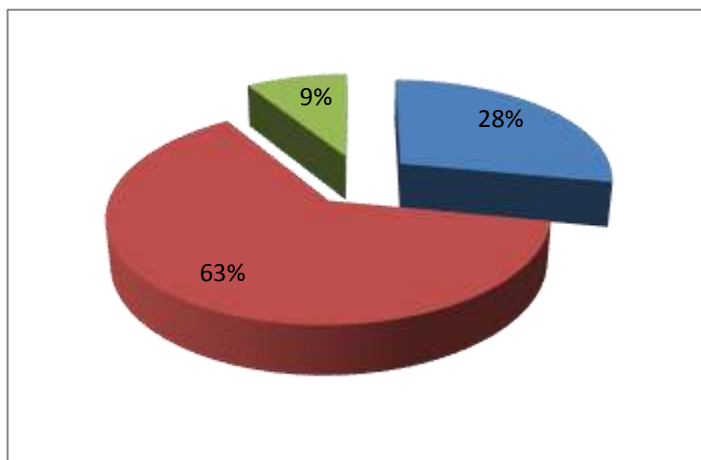
O estudo de campo precisa levar o pesquisador a procurar o que ainda não se sabe e descobrir o que o outro sabe. Segundo Munhoz (1989, p. 84) o conceito de pesquisa de campo designa todo o estudo que é feito de maneira direta, ou seja, junto às próprias fontes informativas, sem o uso de dados secundários extraídos de publicações (...). A pesquisa de campo tem por objetivo a coleta de elementos não disponíveis, que, ordenados possibilitem o conhecimento de uma determinada.

Nesse aspecto realizou-se pesquisa de campo numa escola pública de Goiânia onde foram aplicados questionário com 75 estudantes do Ensino Médio das três primeiras séries desta modalidade de ensino. A escolha da amostra se justifica pela facilidade em se coletar dados num só lugar e, além disso, permite compreender de que maneira o comportamento e as ações do policial se refletem em sua imagem perante a sociedade.

O questionário foi entregue aos 75 estudantes do Ensino Médio, turno noturno. Num primeiro momento o pesquisador contactou os participantes e deixou com o compromisso que voltaria no final do intervalo para recolher. Os dados coletados foram tabulados no programa *Excel* e discutidos à luz do referencial teórico utilizado na pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Visão do policial no exercício da profissão



Fonte: Dados da pesquisa

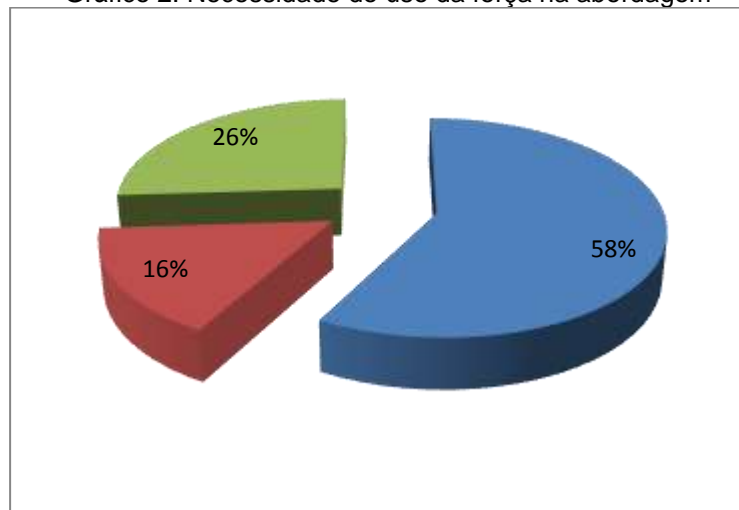
A questão número 1 procurou saber dos entrevistados de que forma ele vê o policial sabendo que a formação pela qual ele passa ao longo de sua profissão se reflete em seu comportamento e na maneira de lidar com as pessoas na sociedade.

Acerca disso, menos da metade dos entrevistados (28%) respondeu que prefere não se aproximar, pois considera que entre o cidadão e policial o contato é extremamente profissional.

A maior parte (63%) vê o policial como um profissional cuja função é manter e paz social. Uma pequena parcela da amostra (9%) respondeu que existem dois tipos de cidadãos no policial militar: um que age de uma maneira quando está em serviço e outro que é mais humano assim como qualquer outro.

Os resultados apontam que a população possui pontos de vista distintos sobre a polícia militar sendo que a maioria enxerga o policial apenas como profissional que está a serviço da comunidade. Nesse aspecto Bretas e Poncioni (2016) mencionam que muitos aspectos podem contribuir para isso como a inserção na corporação, a posição que o policial estabelece diante do cidadão em que, na maioria das vezes ele é visto puramente como uma autoridade num contexto ambíguo no qual o policial é ao mesmo tempo protetor e repressor, temido e desejado.

Gráfico 2: Necessidade do uso da força na abordagem



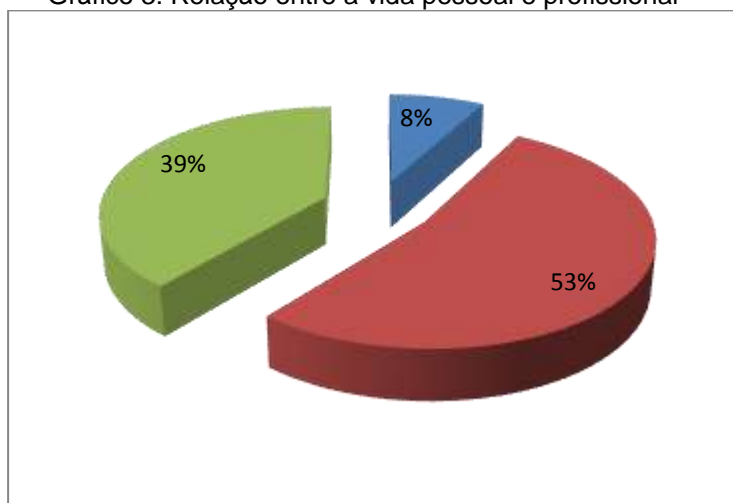
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a necessidade do uso da força na abordagem a maior parte dos entrevistados (58%) respondeu que nem sempre policial precisa ser autoritário na abordagem ou fazer uso da força. Essa ação faz parte de sua formação no quartel ou em cursos que faz durante a profissão de acordo com o ponto de vista da menor parcela de estudantes (16%). O restante (26%) respondeu que o trabalho do policial é meramente técnico, então precisa ser autoritário e fazer uso da força.

Sobre o uso da autoridade e uso da força numa abordagem os entrevistados demonstram que reconhecem que o policial é detentor dessas competências que são comuns à profissão tendo sido confirmado nas demais variáveis.

Bayley (2002) chama a atenção ao citar que grande parte da formação do policial é pautada no uso da autoridade e da força, sendo que as distinções serão feitas posteriormente quando esse policial escolher em qual corporação deseja atuar. Para esse autor, especialização diz respeito apenas desempenho de uma tarefa no policiamento, que está voltada para a aplicação do uso da força.

Gráfico 3: Relação entre a vida pessoal e profissional

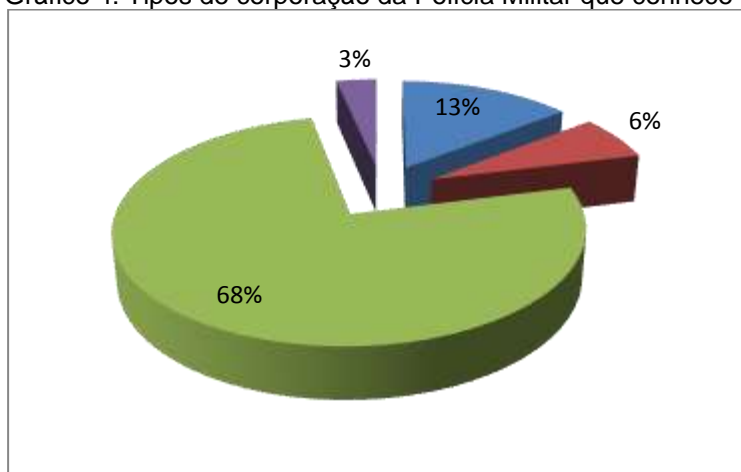


Fonte: Dados da pesquisa

A relação entre a vida pessoal e profissional dos policiais foi apontada de maneira diversificada pelos entrevistados, sendo que a maioria (53%) concorda que nem todo policial associa a vida pessoal ao trabalho, tendo em vista que seu comportamento é de rigidez enquanto está atuando. Poucos entrevistados (8%) consideram que todos os policiais são capazes de diferenciar a vida pessoal da profissional.

Bretas e Poncioni (2016) citam que a maneira como o policial desenvolve seu trabalho pode se refletir na sociedade porque paira a ideia de que a polícia não é para ser gostada, mas respeitada ou talvez temida e isso também se reflete no comportamento do policial quando ele internaliza mais isso que outros aspectos.

Gráfico 4: Tipos de corporação da Polícia Militar que conhece



Fonte: Dados da pesquisa

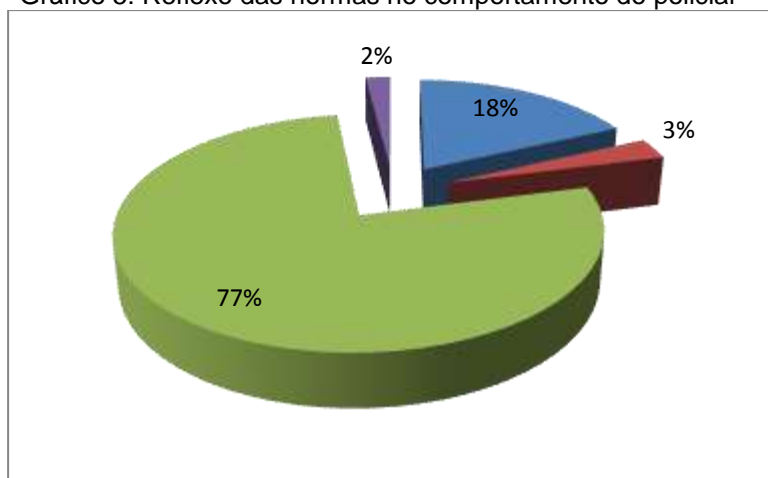
Essa questão procurou saber dos entrevistados que tipo de corporação da Polícia Militar ele conhece. Dentre os entrevistados 13% respondeu que é a Polícia Comunitária, uma pequena parte (6%) disse que é o Graer. A maioria (68%) citou a Polícia Militar e apenas 3% respondeu Polícia Montada.

Os resultados demonstram que grande parte da população goiana ainda não conhece amplamente as corporações da Polícia Militar, pois, mais da metade dos estudantes apontaram a polícia militar e tal resposta pode ser decorrente da constância com que esses policiais estão nas ruas e bairros das cidades sendo que as demais como Graer e Polícia Montada quase não foram citadas apesar de estarem presentes em todos os lugares.

Já a Polícia Comunitária foi a segunda variável mais mencionada sendo que esse policiamento muitas vezes é confundido com o ostensivo e suas particularidades ficam mais evidentes quando a comunidade solicita sua presença no bairro.

Bengochea et al (2004) ressalta que a polícia está mudando sua forma de atuação no qual se busca a garantia dos direitos, independente da corporação onde atua sendo que o campo da garantia de direitos requer uma ação mais preventiva já que não tem um ponto determinado e certo para resolver e é com esse fim que todas as corporações têm trabalhado para que a cada dia a sociedade possa conhecer seu trabalho.

Gráfico 5: Reflexo das normas no comportamento do policial



Fonte: Dados da pesquisa

Nessa questão, os estudantes apontaram qual corporação cujas normas e regras mais se refletem sobre o comportamento do policial. 18% responderam que é

na Polícia Comunitária, apenas 3% disse que é no Graer, 77% citou a Polícia Militar e 2% apontou a Polícia Montada.

Bengochea et al (2004) menciona que a cultura que o policial militar recebe ao longo de sua profissão se reflete em seu comportamento, sendo que alguns se sustentam no uso da força para atuar enquanto que outros buscam adotar uma postura mediadora que passa a ser uma função importantíssima na ação da polícia.

5 CONCLUSÃO

O artigo abordou a percepção do cidadão goiano em relação à cultura policial. Os diferentes autores consultados apontam vários condicionantes para a construção dessa cultura tais como: as regras e valores da corporação, a própria percepção que o policial tem de sua atuação no qual ele pode utilizar a força quando necessário e a posição de autoridade perante o cidadão entre outros aspectos.

As considerações dos autores foram confirmadas pelos entrevistados os quais demonstram de um modo geral que veem o policial apenas como o profissional que deve cumprir seu papel de proteção à ordem social. Outros entrevistados reafirmam esse ponto de vista e destacam que o policial precisa dosar o uso da força na abordagem tendo em vista que nem sempre ela é necessária e tal afirmação é justificada pelo fato dos policiais também terem uma vida pessoal.

Outro ponto observado é que a maioria da população não conhece a abrangência da polícia militar e suas distintas atuações o que faz com que esse olhar fique direcionado apenas ao policial que atua nas ruas tanto no policiamento ostensivo, quanto preventivo.

Tais resultados são importantes e apontam a necessidade de se divulgar mais o trabalho da polícia militar na sociedade, a partir de uma interação maior do policial com o cidadão de modo que se possa vislumbrar todas as possibilidades de sua atuação que a priori é de garantir a ordem social, que por sua vez está associada a uma boa relação com a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Editora da USP, 2002.

BENGOCHEA, Jorge Luiz Paz; GUIMARAES, Luiz Brenner; GOMES, Martin Luiz; ABREU, Sérgio Roberto de. A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã. **São Paulo Perspec**. [online]. 2004, vol.18, n.1, pp.119-131. ISSN 0102-8839. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392004000100015>.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

BRETAS, Marcos Luiz; PONCIONI, Paula. **A cultura policial e o policial civil carioca** (2016) Disponível em <http://www.comunidadessegura.org.br/files/aculturapolicialpolicialcarioca.pdf> Acesso em 25 jan. 2018.

CARDOSO, Aderivaldo. **Padrões de policiamento** (2008) Disponível em <https://aderivaldo23.wordpress.com/2008/06/23/padroes-de-policiamento> Acesso em 29 jan. 2018.

LIMA, Roberto Kant de. Cultura jurídica e práticas policiais. A tradição inquisitorial. **Revista de Sociologia e Política** nº 13: 23-38 Nov. 1999.

MENDONÇA, Olavo. **Só existe polícia militar no Brasil?** (2016) Disponível em <https://blitzdigital.com.br/artigos/so-existe-policia-militar-no-brasil> Acesso em 19 jan. 2018.

PAULINO, Alice Dias. **Os sentidos de existência humana**: identidade e reconhecimento. Cadernos do CEOM - Ano 24, n. 35, 2016.

RIBEIRO, Iselda Corrêa. Polícia. Tem futuro? Polícia e sociedade em David Bayley. **Sociologias** [online]. 2002, n.8 [cited 2018-01-29], pp.444-453. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200017&lng=en&nrm=iso. ISSN 1517-4522.

RONCOLATO, Murilo. **A desmilitarização é o melhor modelo para a polícia brasileira?** (2017) Disponível em <
<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/02/desmilitarizacao-e-o-melhor-modelo-para-policia-brasileira.html>> Acesso em 29 jan. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONDIM, L. M.; LIMA, J. C. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. A formação pela qual passa o policial ao longo de sua profissão se reflete em seu comportamento e na maneira de lidar com as pessoas na sociedade. A esse respeito, como você vê o policial no exercício de sua função.

() Prefiro não aproximar, pois, penso que entre o cidadão e policial o contato é extremamente profissional.

() Vejo-o como um cidadão cuja função é manter a ordem social.

() Penso que existem dois tipos de cidadãos no policial militar: um que age de uma maneira quando está em serviço e outro que é mais humano assim como qualquer outro.

2. O policial em exercício de sua função muitas vezes precisa fazer uso da força em abordagem. Na sua opinião:

() Nem toda abordagem precisa ser autoritário ou fazer uso da força

() Essa ação faz parte de sua formação no quartel ou em cursos que faz durante a profissão

() O trabalho do policial é meramente técnico, então precisa ser autoritário e fazer uso da força

3. Ao policial são atribuídas competências para atuar em nome da ordem social. Muitas vezes assume comportamentos que não são aqueles que ele idealizou para sua vida pessoal. Na sua opinião:

- Todos os policiais são capazes de diferenciar vida pessoal da profissional
- Nem todos e assim seu comportamento perante a sociedade é de rigidez
- Nunca fiz essa distinção, pois, meu contato com um policial é apenas quando necessito de uma informação ou quando preciso solicitar algo

4. O policial militar desenvolve suas atividades em diferentes corporações. Marque a alternativa que indica o tipo de corporação da Polícia Militar que você conhece:

- Polícia Comunitária
- Graer
- Polícia Militar
- Polícia Montada

5. Dentre essas Corporações você considera que as normas e regras existentes se refletem melhor no comportamento do policial que atua

- Na Polícia Comunitária
- No Graer
- Na Polícia Militar
- Na Polícia Montada